

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 227 | SETEMBRO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

AMÉLIA CARDIA DOS SANTOS COSTA

RECORDANDO ARTIGOS -
LAMPADÁRIO ESPÍRITA EM
CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS
20 ANOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Pátria e Coração (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier na Penitenciária (Editoria Doutrinária) .	03
Fatos Espíritas - Espiritismo na Era Digital (Editoria Doutrinária)	04
Fatos & Hiatos - "O Espírita" - Periódico Potigua Há 150 anos - (Editoria Doutrinária).....	05
Tempo de Recordação - O Caso Eu Conto, Como O Caso Foi - (Cândido Pereira).....	06
Tempo de Recordação - Almas que Voltam (III)- (Editoria Doutrinária).....	07
Estudo dos Fatos - Amélia Cardia - Primeira Médica Espírita Lusitana - (Kall Diniz).....	08
Rogério Miguez - O Travesseiro É O Melhor Conselheiro(Rogério Miguez)09	
Páginas do Arquivo Pernambucano - A Serviço do Bem (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

A bondade sem disfarce
Não pede notas ou menção,
Não se interessa em mostrar-se,
Nem cuida de ingratidão.

Marcelo Gama

DO LIVRO: "TESOURO DE ALEGRIA" -
CAP. 04 - LEMBRANÇAS DA CARIDADE
- AUTORES: CHICO XAVIER - DIVERSOS.



Conhecida por Amélia Cardia (Lisboa, 1 de novembro de 1855 — Lisboa, 30 de abril de 1938) foi uma médica, escritora e espírita portuguesa. Foi uma das primeiras médicas do país, sendo a primeira mulher licenciada em Medicina em Lisboa e a primeira mulher interna nos Hospitais Cívicos. particularidade interessante,; sendo das poucas mulheres médicas da altura dedicava um dia para atender as mais necessitadas e também as que por pudor evitavam os médicos!!!

REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita

EMBATES & DEBATES

PÁTRIA E CORAÇÃO



02

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagos@hotmail.com

Seria redundante falar que a verdadeira pátria é a universal e o coração do mundo se funda no amor. Entretanto ainda parece distante sendo necessário para a comunidade espírita retomar o assunto.

O coração do mundo, pátria do evangelho, não é bem nesse sentido estrito da palavra. O sentimento mais nobre que eclodiu no monte tabor, ecoou nas palavras e atos de Jesus e se renovou na essência de suas parábolas. "Eu não vim apenas para as ovelhas desgarradas da casa de Israel".

Na fraternidade se fundamenta todo o conceito de empatia, afeto, amor, renúncia e libertação. Se a verdadeira pátria é a espiritual como afirmar que o Brasil é a pátria do evangelho? Porque colocarmos a divisão entre pessoas, religiões, raças e povos?

A tarefa migrou e fez ponto culminante em todos os povos. Semeado aos árabes, judeus, indus, asiáticos... Todos esses povos receberam revelações semelhantes e seus messias... A França também foi palco da revelação e mesmo lá minguou... Deus seria tão tolo em privilegiar um povo em detrimento de tantos outros?

A revelação, assim como a mediunidade, não são privilégios, mas tarefas a serem polidas no ciclo da existência e na conduta incipiente de cada ser. É sobre o trabalho de alma e da alma...

É necessário ponderar que esse livro atribuído a Chico tem sérios pontos nebulosos. O prefácio, o choro de Cristo sem saber o que fazer... São aspectos humanóides de baixa estatura para um ser de tão elevado gabarito... Tem quantas verdade e quantas fantasias adornadas na narrativa? É de Chico mesmo e se for não significa que ele era um médium perfeito, pode ter cometido equívocos, natural...

O problema do movimento é o endeusamento de falas e narrativas sem os filtros da razão e do bom senso promovidos pelo educador iluminado. É preciso cair na real e perceber que falas, narrativas e psicografias tem seus artifícios e indumentárias que criam movimentos, mas nem sempre e nem tudo ali descrito é uma verdade incontestável...

Radicalizar o movimento doutrinário é cometer sério dano a ele... Observemos o contexto Árabe, a guerra Síria, o conflito alimentado pela fome e dor da Palestina e de Israel, por questões de afirmação religiosa e de ganância material, territorial. Será mesmo que um pedaço de terra, limitado por divisas, chamado de país pode conter toda verdade exarrada no evangelho?

A nave da melancia, amarela e verde que se parte e vira água? Não é bem nesses termos que o Brasil precisa ser visto.

Obviamente que se o conceito de revolução e evolução não se dê no seu curso natural em um local, ele migrar para outro, como uma força da natureza a buscar comodidade e acolhimento.

Não se arranca árvores e raízes para plantar em outros locais. Além do imenso trabalho constata-se um erro reconhecido a quem plantou a árvore e precisa arranca-lá para replantar em outra terra. Esteve errado em planta ali?

É preciso observar que multiplicam-se as possibilidades. Plantam-se sementes da árvore, no aforismo...

"Eis que o sementeiro, saiu a semear..." Não fala em arrancar e replantar, mas semear aqui e acolá... Entre pedras e espinhos, na beira do caminho, na terra... Obviamente que o clima de acolhimento ou de ignobidade podem provocar sucesso ou fracasso.

Se o Brasil é esse coração e essa pátria então não faz sentido disseminação em outras paragens, no universo internacional como Portugal, França, Espanha... Não é o Espiritismo conscrito e restrito a uma bandeira religiosa, mas um conceito universal que estará no germe de toda convicção sincera e no instinto do instinto motriz de cada ser.

Entre outros pontos a ser observado encontramos a história recente do Brasil nas gamas da escravidão e da diminuição de dor e sofrimento por muito convicta mente reverberando no livro. Romantizar dores e sofrimentos não faz parte dessa nova pátria grandjeada como universal, mas restrita.

No campo mítico é preciso compreender a forma, mas não validar politicamente. Certamente existem adulterações. Desde a escrita do prefácio ao conteúdo em si.

No campo político o livro fortalece apenas a autoridade federativa de organização e centraliza "poder" decisório e de chancela a casa mater. É verdade que ela tem feito um grande serviço em produzir meios de divulgação, mas não pode ser um clero ou eixo unificador. União é diferente de unidade...

Acreditamos mesmo que os espíritos se dariam a privilegiar pessoas e povos? O eco de uma verdade alcança a todos, mas não é em todos que provoca o mesmo efeito. Dessa forma Jesus mesmo falou quem tem ouvidos para ouvir que ouça... Não é o que entra, mas o que provoca transformação pela ação.

É importante conciliar, dentro do movimento espírita, a ideia de que não existe divisões entre povos, religiões e pessoas... O progresso virá, sem fanatismo ou desespero por ele... Ai daquele que se opuser ao progresso, arrastado e engolido por essa onda de enorme proporção, por ser a emanção livre e natural da vontade de Deus. Pedindo Deus, quem impedirá?

O aparente declínio do movimento é escancarado pelo alinhamento das pseudo-lideranças a lados políticos. O que divide pessoas. Para os espíritos não existe certo e errado, mas caminhos que deságuam e mais esforços por provocarem dor e exigirem mais esforço e protelar em ao futuro a renúncia. Nem todo homem é capaz de entender, mas alguns necessitam viver o que não entendem e sofrer pelas escolhas desastrosas.

Não cabe ao movimento abraçar bandeiras, mas contribuir para a formação do homem... A carência paternal leva muitos a adotar líderes extremos ou palavras duras como uma hipnose hídolatrás... Seguem uma manada sem por na balança da razão...

tem espírito que sabe menos de Espiritismo que o encarnado iniciante, assim como tem homens que sabem menos da vida, apesar de serem idosos, que jovens. Tudo precisa ser dosado na razão e sem emoção...

A pátria do evangelho não se fará pelo badernador, nem pelo revolucionário transgressor da lei do eterno, mas pelo sentimento criativo e crístico que deve brotar... Hoje alguns líderes se comportam como Barrabás com doces palavras crísticas...

É preciso que a boca jorre mel, mas que ele venha da máquina sincera e lucida do coração. Quem disse que Jesus escolheu um pedaço da nação? Ele veio para todo solo de alma que viva seus ensinamentos. Para o amor não existem fronteiras, limites ou divisas... A semente plantada se disseminou por toda parte... A terra receptiva a qualquer tempo acolhe e fará florescer. Chegará o tempo da colheita...

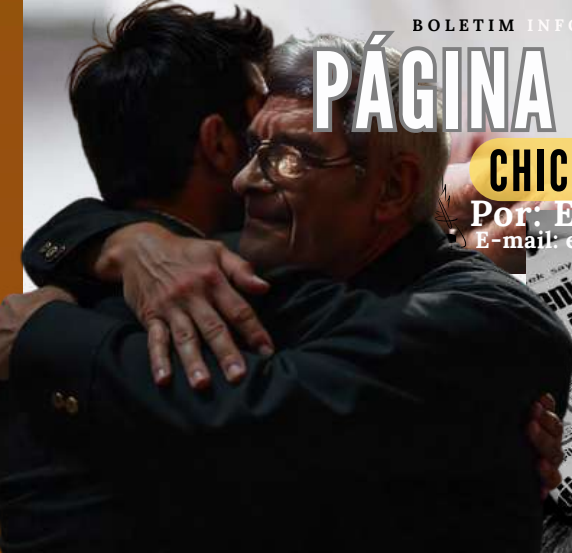
A pátria e o coração acham achegou no amor infinito. A pátria universal e o amor como semente e instrumento irrestrito de uns para com os outros, formando o todo, unificado na ação natural de todos com todos.

EM OUTUBRO DE 2017 A COLUNA "MODOS DE VER", O "LAMPADÁRIO" EXPLICOU DE FORMA PROMENORIZADA O TEMA COM DADOS HISTÓRICOS E PISTAS SOBRE A POSSÍVEL ADULTERAÇÃO DO LIVRO ATRIBUÍDO A CHICO XAVIER, CONFIRA. CLICANDO [AQUI](#).

CHICO XAVIER NA PENITENCIÁRIA

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



SETEMBRO NA HISTÓRIA DO ESPÍRITISMO
01/09/1875

Manoel Gomes da Silva

Foi em 1875 - que um informativo espírita surge em terras Potiguares. Lá em Natal, Rio Grande do Norte, nasce pelas mãos de Manoel Gomes da Silva, o primeiro jornal espírita do Rio Grande do Norte, tendo seu idealizador como editor.

“Cada abraço que eu dava senti a paz que nunca tive”, foi em 1978 que Chico Xavier sentiu o desejo de visitar uma penitenciária em São Paulo. A proposta ao diretor da instituição uma prece coletiva aos presos que desajassem.

O diretor abriu as inscrições e nada menos que 542 detentos se inscreveram para participar desse momento.

No dia e hora marcados Chico orou com sua voz suave... Abençoando o grupo que orava em sua frente... Logo após chamou o diretor do presídio e pediu para cumprimentar cada preso ali presente. O anfitrião exitoso, não poderia permitir tal ato. Argumentou que muitos ali tinham comportamento imprevisível, semanas antes um deles havia esfaqueado um guarda de 23 anos, após desgastar uma colher até virar um punhau. Isso seria extremamente arriscado.

A insistência amorável do médium achou premissão seguindo algumas condições, entre elas a separação por uma mesa... Recomendação quase limitadora, cada encontro deveria ser o mais breve possível.

Além de abraçar cada preso, ele beijava-os com a ternura de um pai bondoso, espalhando luz aos corações aflitos e angustiados pela culpa...

Cada preso confesava em desabafo. Tudo ia bem até que um senhor de quase 40 anos aproximou-se do médium, com expressão fechada, sem estender as mãos, não aproximou o rosto para o beijo, parou de frente ao médium... Chico perguntou se poderia beija-lo e abraça-lo... A doçura de Chico desmontou a sisudo homem, que ao ser beijado duas vezes em cada face e recebido o abraço, deixou correr lágrimas de seus olhos... Agradecendo com um obrigado...

Talvez nunca alguém tenha demonstrado tamanho amor, ternura e carinho... ouvir o outro é uma forma de caridade... A ausência de caridade fere mais que qualquer golpe... Naquel dia todos os homens foram afligidos pelo gesto de amor, transformados e levados a reflexão...

Assim como fazia Jesus com os criminosos e escantiados da velha terra por onde peregrinou, Chico exerceu o exemplo do amor acionário, vivendo, amparada.

“Eu vim aqui apenas para isso” Esse argumento desmontou a negativa do diretor do presídio. Quando temos algo de bom para ser feito, não devemos nutrir medo, mas otimismo, sabedores pelo poder revalorizador da Doutrina dos Espíritos que estamos sempre amparados pelos amigos espirituais em todo intento para o bem.

Chico Xavier descreveu como foi recebido por milhares de internos, que lhe transmitiram calorosos abraços. Ele também relatou que não viu obsessores, mas sim muitos benfeitores e mães, o que o levou a concluir que eles já haviam cumprido suas tarefas.

Chico Xavier também visitava as penitenciárias no Dia das Mães, para abraçar e conversar com os presos, celas por cela. Ele enfatizava que a visita era uma oportunidade de levar paz e conforto aos detentos, demonstrando que, apesar de estarem em um ambiente de restrição, eles também eram merecedores de atenção e carinho.

Viveu a recomendação dos espíritos gravadas no “O Evangelho Segundo O Espiritismo” no Cap. 11 - “Caridade para com Os Criminosos” quando estabelece o “Observai o vosso modelo: Jesus. Que diria ele, se visse junto de si um desses desgraçados? Lamentá-lo-ia; considerá-lo-ia um doente bem digno de piedade; estender-lhe-ia a mão. Em realidade, não podeis fazer o mesmo; mas, pelo menos, podeis orar por ele, assistir-lhe o Espírito durante o tempo que ainda haja de passar na Terra. Pode ele ser tocado de arrependimento, se orardes com fé. E tanto vosso próximo, como o melhor dos homens; sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vossa, para se aperfeiçoar; ajudai-o, pois, a sair do lameiro e orai por ele. - Isabel de França”.

(Havre, 1862).

A ex-princesa Isabel de França, irmã do rei Luís XVI, através de mensagens transmitidas em Le Havre, abordou a importância da caridade para com os criminosos..



Expediente

Lampadário Espírita

Boletim Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 227 - setembro - 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV - Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular - (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;
- João Batista de Oliveira Neto;
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;
- Kall Diniz
- Cândido Pereira;
- Paulo Almeida;
- Rogério Miguez;
- Leonardo Marmo Moreira;
- Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

ESPIRITISMO NA ERA DIGITAL

04

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

LIVROS ESPÍRITAS EM FORMATO DIGITAL

Na época de Allan Kardec a maior das tecnologias de comunicação era o livro. Kardec valeu-se disso e fez o sucesso e a difusão eficiente da Doutrina dos Espíritos. Dessa forma despertou a ira e o ardor da fogueira santa da igreja Romana na Espanha, por ordens de Dom Palau.

Hoje as dificuldades do mundo analógico, dos tempos em que levasse mais de dois anos para publicar um livro, se veem superadas pela velocidade das informações. Isso é bom pelo fato da acessibilidade e dá vantagem ao Espiritismo que fica mais acessível a todos os públicos em qualquer lugar.

É notável que com o volume de informações fluidas e vigorosas corremos o risco de ficar mais no raso do que nos jogarmos ao mergulho das ideias. Elas logo surgem e logo se veem engolidas por outras ondas de informações, a reflexão passa a ser quase um luxo, mas a necessidade de nos adaptarmos é um fato inegável no processo de evolução do planeta que é também do Movimento Espírita e dessa geração. O Brasil é o maior mercado editorial do mundo, incluindo as obras Espíritas.

O papel do Espiritismo se aproxima do seu público. A EVOC - Editora Virtual O Consolador - tomou essa tarefa para si com a iniciativa pioneira. O acesso livre, grátis e difundido para todos, esse é o papel do Espiritismo que encontra espaço no novo momento da comunicação, o progresso.

CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Os Vídeos, filmes, transmissões ao vivo de eventos e palestras espíritas tem ampliado a visão dos espíritas e encurtado distâncias. Esse papel tomou fôlego durante a pandemia e manteve o alcance da doutrina. O aprendizado torna-se mais próximo, dinâmico e acessível. Desde 2010 com os filmes: "Nosso Lar" e "Chico Xavier" abriram uma realidade que parecia distante e toma força diante do público simpaticizante disso é o movimento. As histórias tem atraído produtoras nacionais e internacionais tomando de vez o espaço no intertimento das plataformas de streaming.

As adaptações de livros psicografados a exemplo de "Ninguém é de Ninguém" ou bibliografias como dos médiuns: "Chico Xavier" e "Divaldo Franco" tem ajudado a aproximar o leitor e a materializar na tela mental as imagens dos processos mais peculiares do que acontece nos pontos essenciais como fundamentos basilares da Doutrina dos Espíritos. É óbvio que equívocos vão ocorrer, na infância não se acerta tudo; faz parte da formação.



PODCAST: UMA FORMA NOVA DE FALAR COM O PÚBLICO JOVEM

Surge o novo como no final do século XIX, a rádio, hoje no século XXI eclode o podcast, versão em áudio do que seria as rádios com conteúdo em bolhas, direcionados para públicos específicos.

Obviamente algumas federações iniciaram o movimento migratório para as plataformas, mas poucas deram continuidade ou entenderam a linguagem. Algumas repostaram toda uma palestra ou simpósio de 1h ou 2h40, o que desmotiva qualquer jovem acostumado com informação rápida e dinâmica.

É preciso pensar o conteúdo para cada plataforma. O que se encaixam bem é o programa "Momento Espírita" da Federação Espírita do Paraná, temas envolventes, dentro de 5 a 6 minutos. Não é uma palestra, mas um despertar que se encaixa na espera da fila de um banco ou na ida ao trabalho no transporte público. Outros Podcasts nem introdução contrilha sonora tem, é algo jogado.

O jovem tem sede, com paladar mais apurado, com capa e embrulho, um presente oferecido também se dedica pela capa. É preciso pensar no agora semeador a boa semente no solo do futuro. Limitar a eloquência priorizar o tom de voz. Não aqueles que embalam mortos, mas que sucinte reflexão, curiosidade, busca, entusiasmo... É o momento de trazer vida como novidade, com alegria em lições claras e na linguagem quem chegue ao receptor.

Top 11 dos pdcast Espíritas mais bem construídos

01. Lente Espírita;
02. Espiricast;
03. Direito de Ser;
04. Regenerando as relações;
05. Espiritismo Simples;
06. Depois do Centro;
07. PortalSer;
08. Coaching Espírita;
09. Menina Espírita Cast;
10. Biblioteca Espírita
11. Luz espírita - Estudos Espíritas

REDES SOCIAIS

Plataformas como Facebook, Instagram, YouTube e outras têm sido utilizadas para divulgar mensagens de consolo, reflexões e estudos, além de promover a interação e o debate entre os espíritas, nos chats e inbox. Isso provoca a popularização, o sentimento de pertencimento e a valorização do Espiritismo, que ocupa lugar de fala e promove os valores mais preciosos para o homem de bem.

HQ - HISTÓRIA EM QUADRINHOS ESPÍRITA

Os "quadrinhos fraternos" se tornaram referências em quadrinhos com temática espíritas, que despertam o conteúdo doutrinário de forma inteligente e descontraída.

INTERAÇÃO E COMUNIDADE

As redes sociais podem criar um senso de comunidade virtual, mas também podem levar ao isolamento se não houver uma participação efetiva em atividades presenciais e em grupos de estudo locais. A rede social é apoio e não centro, extensão e nunca cômodo...

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

A abundância de informações disponíveis na internet exige discernimento e senso crítico por parte do estudante espírita, para distinguir fontes confiáveis e conteúdos doutrinariamente alinhados. Seletional e filtrar os conteúdos, articulistas e palestrantes é uma tarefa intimista que deve sempre ser pautada no coletivo dentro dos princípios puros e essencialmente doutrinários.

ATIVISMO E CIBERATIVISMO

É preciso cuidado com o ciberativismo e os "hater" (pessoas que demonstra ódio, crítica negativa ou desprezo por outros). Não usar a rede para deixar levar por ela para se sentir o senhor da verdade e nem o juiz no tribunal de suas certezas. A doutrina não é criticista, mas irradiadora de luz e libertação.

EQUILÍBRIO VIRTUAL X PRESENCIAL

É importante mediar a utilização das tecnologias digitais sem substituir a necessidade do contato pessoal com outros espíritas, fomentando esse impulso. A participação em centros espíritas e a vivência dos ensinamentos da doutrina na prática como essencial e meio fim.

O Espiritismo na era digital deve ser consciente vigoroso com raízes fontes na responsabilidade, ética e respeito aos princípios e fundamentos doutrinários.

FUTURO

- A tecnologia tem o potencial de transformar a forma como o Espiritismo é compreendido e vivenciado, mas é importante que os espíritas saibam utilizar essas ferramentas de forma consciente e construtiva. Domina-las para tê-las como molas propulsoras.
- A busca por equilíbrio entre o mundo virtual e o mundo real é essencial para que o Espiritismo continue a ser uma fonte de luz e transformação como fonte de vida para as pessoas.
- O futuro do Espiritismo na era digital dependerá da capacidade dos seus seguidores em adaptar-se às novas tecnologias, sem perder de vista os seus princípios fundamentais e a importância da vivência prática dos seus ensinamentos.

FATOS E HIATOS

05

"O ESPÍRITA" - PERIÓDICO POTIGUA HÁ 150 ANOS

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

OS primeiros indícios do Espiritismo no Brasil datam de 1840, relacionados às práticas de magnetismo animal e mesmerismo por médicos como Benoît Jules Mure e João Vicente Martins, que chegaram ao país naquele ano.

A possibilidade de comunicação com os espíritos através de médiuns era uma realidade almejada. O movimento crescente e vinte anos passam para o registro dos grandes jornais do Rio de Janeiro iniciarem o debate em suas páginas sobre os aspectos desta Doutrina. Logo são criados centros espíritas na Bahia e Rio de Janeiro, organizados sobre a égide dos escritos organizados por Allan Kardec.

Dois anos depois do lançamento do "Livro dos Espíritos" no Brasil e quase nove anos antes da fundação da Federação Espírita Brasileira, pessoas em Natal decidem fundar um jornal exclusivamente dedicado a debater e propagar a doutrina espírita na capital potiguar. Em uma quarta-feira, 1 de setembro circulou "O Espírita".

OFICIALMENTE

Foi em 1857 a codificação do Espiritismo, e em 1892 chega, oficialmente, ao RN com a Sociedade Natalense de Estudos Espíritas. A doutrina foi trazida, inicialmente a Natal e depois a Macau, com a influência de brasileiros que estudavam na Europa e de europeus que vinham ao país, especialmente médicos, como Adolfo Sá, que fundou a primeira instituição.

Em abril de 1926, por meio da fusão dos Centro Espírita Humanitário Agostinha de Hipona e o Grupo de Estudos Psíquicos Tereza de Jesus, surge a Federação Espírita do RN (FERN). Prestes a completar 100 anos em 2026.

Considerado o segundo periódico Espírita do Brasil, "O Espírita" de Natal aparece registrado por Clóvis Ramos em A Imprensa Espírita no Brasil 1869 - 1978 (RAMOS, 1978), pág. 5 - 6, registra ainda que o jornal tinha tiragem quinzenal e não informava até que data foi a sua última publicação.

FONTE: <https://tokdehistoria.com.br/tag/manoel-gomes-da-silva/>

CONTAGEM PARA OS CENTENÁRIOS



FERN
Federação Espírita do RN

Data de 29 de abril de 1926a fundação da Federação Espírita do Rion Grande do Norte. Os Espíritas Potiguar estão em contagem para comemorar o centenário da instituição espírita que desponta como coordenadora do movimento federativo no estado. Foi um português que teve a ideia, em visita ao estado, de fundar uma instituição Espírita que anos depois pelo processo de fusão com outras, torna-se a Federação Espírita daquele estado. O médico Adolfo Sá, com grande espírito humanístico solidificou a missão dos amigos espíritas em eclodir um ponto de luz na cidade que tinha, na época uma população de pouco mais de 200 mil habitantes.

EVENTOS CONECTADO?



Federação Espírita
Portuguesa

Quase um mês depois da fundação da Federação Espírita de Natal surge a Federação Espírita Portuguesa, que em 2026 completa 100 anos. A ideia de sua criação teve como objetivo unir todos os centros e grupos espíritas de Portugal e do mundo, sob uma perspectiva associativa e fraterna.

Em 1925, de 15 a 18 de maio daquele ano, a Comissão Pró-Federação Espírita Portuguesa foi eleita no Congresso Espírita Português, que aprovou os estatutos da F. E. Portuguesa. A aprovação de seus estatutos em 27 de agosto de 1925, que foram sancionados pelo Governo Civil de Lisboa em 26 de maio de 1926.

Foi Afonso Acácio Martins Velho quem promoveu o I Congresso Espírita de Portugal e quem propôs a criação da federação. Ele era advogado, escritor e espírita. Ele participou ativamente das reuniões mediúnicas e colaborou com revistas espíritas, como "Estudos Psíquicos" e "Revista de Espiritismo" da FEP. Além disso, publicou obras sobre ocultismo, hipnotismo e magnetismo animal.

O ESPÍRITA

PERIÓDICO ESPÍRITISTA

Classificado como um informativo dizia-se "Informativo Espiritista", um jornal pequeno, com quatro páginas, editado na redação a Rua Santo Antônio, provavelmente na casa do diretor, Manoel Gomes da Silva. O pesquisador Manoel Rodrigues de Melo, em seu livro "Dicionário da Imprensa no Rio Grande do Norte 1909 - 1987", página 139, afirma que Manoel Gomes da Silva era poeta e prosador. O jornal era impresso na "Typographia Liberal", e custava um mil réis. Composto por cinco artigos, alguns de agosto daquele ano, e um longo poema denominado "Virgem Santíssima", de autoria de Manoel Gomes da Silva. E consenso que a maioria dos artigos é de autoria de Manoel Gomes. Em apenas um deles encontramos um autor assinando com o pseudônimo de "Sensus".

Dentre os artigos encontramos um com rispidez e propriedade contra um padre época, o que reflete a história da hegemonia da igreja romana no Brasil império, o domínio e a relação entre o estado e a igreja.



AFONSO ACÁCIO MARTINS VELHO

I CONGRESSO ESPÍRITA PORTUGUÊS,
REALIZADO NO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Por: Cândido Pereira

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO - ANO XIV Nº 156/
SETEMBRO - 2019

COPILADO DA COLUNA - ZENILDA MACHADO, ESCREVE

UMA PRECE EM MOVIMENTO



Quando criança sempre despertou-me curiosidade de saber o que aos domingos pela manhã grupos de pessoas visitava as casas com uma característica diferença das idumentárias costumeiras: eram vestes simples e o destaque era um saco nas costas e uma mochila nas mãos.

Certo dia à minha porta bateu um cidadão de semblantes que expressava uma certa simpatia e dava para perceber a felicidade que ele expressava ao pedir um auxílio em nome de Jesus, que será direcionado aos orfanatos. Suas palavras encheu meu pequeno coração de compaixão.

Perguntei a minha mãe: - Orfanato é onde fica as crianças que não tem mãe? O tempo passou, cresci, mas por necessidade financeira da minha família, que já não podia mais pagar as mensalidades da escola "Católica", o então Instituto São Luiz Gonzaga.

Foi quando, nesse período, conheci a Doutrina Espírita em 1960. Foi no Núcleo Espírita Investigadores da Luz, que tive a grata satisfação de ter como professora primária: dr. Nerícia Tavares (1), onde a mesma nos dava aula de moral cristã.

De tanto perguntar, tive a curiosidade de fazer a Campanha do Quilo, trabalho esse que nos deu a oportunidade de enfrentar vários desafios como a aprendizagem moral, para o meu espírito que precisa se melhorar. Achei os momentos de grande valia, especialmente no desempenho da solidariedade.

Entre todos os acontecimentos nesse curso holístico, aconteceu um caso inédito:

Tinha uma amiga que estava passando por momentos difíceis na sua vida, como; desemprego, separação matrimonial, uma gravidez solitária e que também lhe faltava até alimentação.

Certo domingo, indo fazer a Campanha do Quilo, lhe aconteceu o inesperado. Na semana anterior foi sabedora da inscrição para o concurso público para o Tribunal Federal do Trabalho, cuja inscrição era para ela naquele momento em que enfrentava tantas dificuldades, praticamente impossível, pois a sua alimentação diária, digo as três refeições essenciais ela supria com Cuscuz.

Daí podemos sentir o aperto geral que a nossa irmã passava. Imaginemos a barra que era. Mas Deus nos envia as possibilidades e a nossa irmã, saiu naquela manhã ensolarada de domingo para a tarefa que iria preencher os seus vazios.

la caminhando afora, conversando consigo mesma, quando de repente leva de um nada um tropicão que cai ao chão, quase se machuca. Mas, nesse momento que se preparando para se levantar, dá de vista com uma cédula de \$ 50,00 (Cruzeiros), cuja esfinge era a de CECÍLIA MEIRELES (*).

A Surpresa se misturou a uma emoção além do susto... Quem teria perdido aquele dinheiro?

Deixar o dinheiro lá no chão ou se inscrever no concurso? Passou alguns minutos, daquele momento de aventura e emoção, mas também veio a ideia: - Era o dinheiro que precisava, o seu precioso momento de mudar a sua vida.

Durante a Campanha do Quilo, aquilo falava a mente o que fazer com aquele dinheiro, mas no seu íntimo, algo lhe dizia: o concurso. Se inscreva.

Decisão difícil, mas terminou optando pela inscrição no concurso, que graças a Deus, e a Campanha do Quilo tornou-se funcionária do Tribunal Federal do Trabalho.

A protagonista dessa história ainda encontra-se entre nós. Se ela desejar, quando desencarnar dê prosseguimento.

Zenilda.

(*) N.D.R.: A cédula com a esfinge de Cecília Meireles, foi lançada no ano de 1989, no final do governo José Sarney e tinha o valor de \$100,00 (Cem Cruzados Novos).



Essa cédula ao ser lançada, tinha um valor de poder aquisitivo muito abaixo do valor estampado. Vivíamos um período com uma inflação de 80% ao mês e havia um tal de gatilho, que disparava no aumento salarial quando atin-gia 20% de inflação.

Em (28/08/2024) desencarnou Zenilda Machado Cavalcanti Um coração generoso que instigava entusiasmo aos que conheceu. Incentivadora, amiga, confidente, pessoa de olhar social, trabalhadora incansável do bem comum, fez da vida terna ação de amor e dedicação amorável ao próximo!

A Livraria Renascer, foi o primeiro o local de encontro do movimento espírita pernambucano.

Nossa gratidão é pouco para o tamanho de seu afeto. Por muitos ignorada, mas pelos que se importava era a mais importante das companhias...

O Lampadário, o Agora e tanto outros movimentos, confidenciados no silêncio, lágrimas de tantos enchugadas na caridade do dar sem fazer holofotes... Essa é Zenilda, mulher forte!

"É nascer e renascer, amar e prosseguir"



NASCER, RENASCEER, AMAR E PROGREDIR...

REFERÊNCIAS

(1) Nerícia Tavares foi citada no LIVRO PERSONAGENS DO ESPRITISMO - no capítulo que fala sobre: Blandina Philippini Ferreira. Na citação coloca Nerícia Tavares como uma das autoridades do Espiritismo presente na "Semana da Mulher Espírita Pernambucana". Em agosto de 1947 Nerícia Tavares aparece como uma das colaboradoras da primeira edição do periódico "A voz da União". Em 18 de abril de 1957, ela aparece como uma das preletoras da reunião pública ocorrida no parque 13 de maio promovida pela Comissão Estadual do Espiritismo.

(...)
No momento da tua renúncia
Estende sobre a vida
Os teus olhos
E tu verás o que vias:
Mas tu verás melhor...
... E tudo que era efêmero
se desfez.
E ficaste só tu, que é eterno.
Cecília Meireles



ALMAS QUE VOLTAM

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO -
ANO XII Nº 132 / OUTUBRO - 2017COPILADO DA COLUNA - FATOS ESPÍRITAS
DÂMOCLÉS AURELIOCÍCERO DIAS,
VIVEU EM PARIS, ONDE MORREU.
FOI AMIGO DE PABLO PICASSO.Por: Editoria Doutrinária
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Na edição anterior, em nota de rodapé (06), citamos: Pedro dos Santos Dias, casado com Maria Gentil de Barros Dias, que tiveram onze filhos, o sétimo recebeu o nome de Cícero dos Santos Dias (1907 - 2013), neto do coronel. Cícero Dias, como ficou conhecido o famoso pintor pernambucano.

Uma das filhas do coronel - Filonila Teresa dos Santos Dias, casada com Zenóbio Marques da Silveira Lins, tiveram filhos, dentre eles - Luiz Dias Lins, nascido no dia 26 de maio de 1898 e desecarnado em 26 de Março de 1982. Fundou em 1925, a Companhia

LUIZ DIAS
LINS

Industrial Pirapama que beneficiou a cidade de Escada com energia elétrica e também Vitória de Santo Antão.



FACHADA DA FÁBRICA PIRAPAMA - ESCADA.

Agora voltemos ao curso do livro - "Almas que voltam". Tendo sido preso o cangaceiro Antonio Silvino e recolhido a Casa de Detenção do Recife, onde lá tornou-se o prisioneiro 1.122, da ala 35, do Raio Leste. Por vários processos foi condenado a 239 anos e 8 meses de prisão.

Na prisão, teve um comportamento exemplar e decidiu aprender a ler e escrever. Nos intervalos das aulas, fabricava abotoaduras, brincos e pequenos artefatos de crina de cavalo. Passou a ser objeto de estudo e pesquisas, principalmente dos alunos da Faculdade de Direito do Recife, que os recebia com o máximo prazer, mas não permitia falar do passado.

Recebeu a visita de José Lins do Rego, um jovem advogado; foi procurado por Luís da Câmara Cascudo, Nilo Pereira, José Américo de Almeida. Quanto aos jornalistas, o ex-cangaceiro se recusou sistematicamente a recebê-los. Exceção para Mário Melo, que abriu as portas com um "queijo do reino".

Após 23 anos, 2 meses e 18 dias de reclusão, conseguiu o indulto do Presidente Getúlio Vargas.

Ele fez uma carta de próprio punho ao Presidente, onde expôs a sua situação e foi atendido. Ao receber o indulto em 4 de Novembro de 1937, declarou: "Minha vida todo mundo conhece, Vinte e três anos de reclusão alteraram o meu destino. Mas, diga lá fora, que eu nunca roubei, nem desonrei ninguém, e, se matei alguma pessoa, foi em defesa própria, evitando cair nas mãos de inimigos".

Saiu feliz da prisão, como um passarinho que escapou da gaiola. Tinha 62 anos de idade. Libertado, decidiu andar pela Rua Nova, olhar as vitrines, ir até a sorveteria Pilar, conhecer a praia de Boa Viagem, admirar Recife e Olinda. Viajou para o Rio, para conhecer a cidade e o presidente Vargas. Foi recebido por ele, a quem agradeceu pelo indulto e pediu-lhe um emprego. O presidente o empregou na construção da estrada (hoje, BR) Rio-Bahia.

Após encerrar o trabalho e já então alquebrado, viajou para a Paraíba, onde pretendia realizar o sonho de comprar pequena propriedade no campo. Não conseguiu. Por fim, foi viver na casa da prima Teodulina Alves Cavalcanti, que morava em uma casa modesta na Rua Arrojado Lisboa, em Campina Grande.

O jornalista Severino Barbosa, do "Diário de Pernambuco", conseguiu fazer uma entrevista, em que declara:

"A justiça dos homens me condenou. A justiça da Revolução de 30 me absolveu, dando liberdade. A doença agora me prende e eu tenho que aguardar o pronunciamento de Justiça de Deus. É ela a maior que todas as justiças da Terra."

Antonio Silvino tinha 1,85 m. de altura, e teve oito filhos. Morreu no dia 30 de Junho de 1944. Uma senhora idosa colocou uma coroa de flores sobre a sua sepultura e uma jovem, um cacho de angélicas e cravos.

ANTONIO SILVINO QUANDO
FOI PRESO, EM 1914.ANTONIO SILVINO QUANDO
FOI SOLTADO EM 1937.

Só esses dados biográficos não seriam suficientes, talvez, para dar-me a certeza de que o romance "Almas que voltam", está baseado na vida de Antonio Silvino. Busquei tudo que foi possível sobre a história da Usina Catende, nenhuma informação sobre incêndio; morte da filha do usineiro, nada. No entanto, foi na revista "Reformador", texto publicado em Outubro de 1938, sob o título "O Cangaceiro regenerado", que aguçou a curiosidade.

Eis o texto de - "O Cangaceiro regenerado": "Com este título e outros semelhantes, os jornais do Rio e de S. Paulo noticiaram amplamente a chegada, a primeira dessas cidades, de Antonio Silvino, outrora rei do cangaço no nordeste brasileiro, agora completamente regenerado, transformado em homem de bem, possuidor de sentimentos bons, graças, segundo também disseram, há tempos, alguns jornais à luz que lhe lançou na alma, dentro das grades da prisão a que fora recolhido, o Espiritismo, que ele teve ali ensejo de conhecer, mediante a leitura das suas obras fundamentais que um coração caridoso lhe levou.

Não é, porém, da forma, nem dos meios por que se operou a sua conversão ao bem que pretendemos tratar. Queremos encerrar e apreciar ligeiramente o facto de um ponto de vista mais alto e mais geral.

Neste momento, em que a humanidade terrena se está encaminhando para uma melhor compreensão da grandeza do amor de Deus, surgindo, até, no seio das igrejas protestantes, vivas polémicas sobre o dogma das "penas eternas", como acontece na Capital do Estado de São Paulo, onde o "Sínodo" das "Igrejas Presbiterianas Independentes" se acha, nesta ocasião, reunido para estudar esse dogma, que oito Pastores Evangélicos impugnaram, por julgá-lo anticristão e uma aberração que se atribui a Deus, to-do Amor, julgamos oportuno pedir aos nossos prezados leitores meditem um pouco sobre a notícia acima, que, apesar de parecer coisa sem importância, encerra grandiosa lição para aqueles que se deleitam em apreciar a sabedoria que preside aos desígnios de Deus, no tocante à regeneração da humanidade terrestre.

Antonio Silvino, o chefe do cangaço no Nordeste, cansado de ser mau, resolve ser bom. Se Deus tivesse cortado a vida de Antonio Silvino, antes que ele se regenerasse e o houvesse lançado "eternamente" no "inferno", não teria, por sua livre e espontânea vontade, feito com que essa alma se perdesse eternamente, errando lamentavelmente, pois que Silvino ainda tinha probabilidades de se tornar um homem bom?

Deus não faz isso, Jesus disse claramente: "o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas". A parábola da ovelha perdida nos mostra claramente que o pastor foi buscar-la e, talvez porque a ovelha relutasse em vir para o aprisco, trouxe-a às costas.

continua na próxima página



A matéria na íntegra pode ser vista nas edições: setembro a dezembro de 2017. Ao clicar no link você será direcionado para a saudosa edição e terá oportunidade de ver essas e outras matérias na íntegra.



ESTUDO DOS FATOS

AMÉLIA CARDIA - PRIMEIRA MÉDICA ESPÍRITA LUSITANA

Por: Kall Diniz



E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



08

Amélia Cardia dos Santos Costa, conhecida por Amélia Cardia (Lisboa, 1 de novembro de 1855 – Lisboa, 30 de abril de 1938) foi médica, escritora e espírita portuguesa. Foi uma das primeiras médicas do país, sendo a primeira mulher licenciada em Medicina em Lisboa e a primeira mulher interna nos Hospitais Cívicos.

Era filha do tabelião Francisco António da Costa e de Justa Matilde de Carvalho, parteira diplomada pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e irmã da parteira da Família Real Portuguesa, Alice Rosa da Assunção Costa (1850-1908), que assistiu ao nascimento dos Príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel. Recebeu o apelido Cardia de sua madrinha de baptismo, Maria Teresa Cardia.

Aos 18, casou-se com o comerciante, negociante e corretor José Joaquim Barbosa da Costa, natural de Lisboa e 28 anos mais velho que ela. Desta união nasceu apenas um filho, Manuel da Costa Cardia (1884-1903), jornalista, que se suicidou aos 19 anos.

A 12 de outubro de 1883 matriculou-se na Escola Politécnica de Lisboa, na classe de aluno ordinário e, até julho de 1887, frequentou e obteve aprovação em cinco disciplinas, finalizando o curso secundário.

Matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa a 15 de outubro de 1886, com 30 anos. A sua entrada na Escola mereceu algumas críticas de jornalistas na imprensa nacional e regional, a que Amélia Cardia respondia com argumentos imbatíveis. Ela escreveu sua tese sobre febre amarela e se formou na faculdade de medicina em julho de 1891. Enquanto frequentava o 4.º ano de Medicina, foi criado o internato nos Hospitais onde foram trabalhar. A 30 de abril de 1893, enviava de seu primeiro marido, que falece aos 64 anos, em Lisboa.

Dedicou-se ao estudo das doenças nervosas, o que a levou a interessar-se pelo hipnotismo e histeria. Visitou hospitais no estrangeiro e adquiriu conhecimentos e material para o consultório modelo que montou na Praça Luís de Camões, em Lisboa, onde as consultas eram gratuitas aos sábados, sendo muito procurada pelo sexo feminino.

Teve mais um filho, Pedro Cardia da Silva Coutinho (1896-1958), que foi primeiramente baptizado como filho de pais incógnitos, visto ser filho ilegítimo de Amélia Cardia e de Alfredo da Silva Coutinho, tendo o progenitor só reconhecido a paternidade do filho em 1923.

A 15 de julho de 1901, no Chiado, casou-se com o funcionário público Francisco de Azevedo Coutinho, natural de Lisboa e 12 anos mais novo que Amélia, tendo, à data do casamento, 33 anos e Amélia, 45. Mais tarde irá casar, depois de enviudar novamente, com José Alves Ribeiro Tróni, falecido em 1924.

Em 1908, construiu um prédio para fundar uma casa de saúde na Estrela, onde operavam os cirurgiões mais ilustres de Lisboa e continuaram as consultas gratuitas. Dedicou muito do seu tempo à clínica de senhoras. Dirigiu a Casa de Saúde durante oito anos, até que deixou de exercer clínica. Estava, então, disponível para se dedicar aos estudos espíritas e filosóficos que a vinha interessando desde há muito tempo. Fez parte da Liga Nacional contra a Tuberculose e da Associação das Ciências Médicas, onde lutou por um acesso mais fácil das mulheres à Medicina.

Publicou diversos escritos em periódicos na sua área e não só, como folhetins nas páginas do Diário de Notícias, e os romances A Judia, Episódios da Guerra (contos), Na Atmosfera da Terra, de cariz neo-espiritualista, e Pecadora: romance psicológico (1934). Também se encontra colaboração assídua da sua autoria na revista Ilustração Portuguesa, O Século, Revista de Espiritismo, tendo dirigido o periódico O Mensageiro Espírita, colaborando com inúmeras figuras femininas da época. Foi uma das fundadoras da Federação Espírita Portuguesa.

Amélia Cardia faleceu aos 82 anos, na sua residência em Lisboa, vítima de síncope cardíaca, sendo sepultada no Cemitério do Lumiar, em Lisboa.

Amélia não foi a primeira portuguesa a seguir este caminho, mas é a primeira portuguesa que se sabe ter concluído o curso de medicina. Elisa Augusta matriculou-se na Escola Politécnica em 1880, mas não se sabe se concluiu ou não os estudos. Mais duas mulheres se formaram em novembro de 1891 na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, elevando o número total de médicas em Portugal de zero para três em menos de seis meses. Aurélia e Laurinda Morais Sarmento, as duas médicas portuguesas, faziam parte de uma família notável. A sua irmã mais nova Rita foi a primeira mulher engenheira civil em Portugal e a sua irmã do meio Guilhermina tornou-se também médica.

Atendia aos sábados de graça, com a mesma dedicação e compromisso. Um exemplo genuíno de amor ao próximo.



Uma cena simples e cheia de ternura atravessou corações ao redor do mundo: uma menininha no norte do Texas, diante de uma estátua de Jesus carregando a cruz, correu para ajudá-lo no exato momento em que parecia precisar de apoio. Ainda que fosse apenas uma estátua, sua reação foi imediata e carregada de compaixão – sem precisar pensar, apenas sentiu a necessidade de agir. A foto foi capturada em Amarillo, dentro de um conjunto de estátuas que representam a Via-Crúcis, e viralizou não apenas pelo gesto em si, mas pela pureza com que uma criança demonstrou empatia. Redes sociais se encheram de comentários emocionados, lembrando que somos chamados a “pegar a nossa cruz e seguir Jesus” com o mesmo coração espontâneo dessa menina. “Milhares viram e ninguém ajudou... essa fez”, escreveu um internauta, ressaltando que esse tipo de bondade sincera ainda é possível. A imagem nos lembra, mais do que nunca, que a pureza e a generosidade das crianças podem nos ensinar muito sobre empatia, humildade e amor sem reservas.

Fonte: Refletir Para Refletir / Blog do Ronco / Aleiteia.



ALMAS QUE VOLTAM - CONTINUAÇÃO

Assim procede o bom Deus para com o pecador. Por meio do sofrimento, faz-lo voltar ao caminho do dever. Se a Penitência não for bastante para a regeneração, como no caso do ex-chefe do cangaço no Nordeste, outras vidas serão precisas (outras reencarnações), até que um dia a ovelha desgarrada, cansada de perambular por mundos como este ou piores que este, se voltará arrependida para Ele.

Uma coisa é certa e devemos te-lo a muito em vista: o pecado do homem não é mais poderoso que Deus. Deus domina o pecado do homem, mas esse pecado nunca poderá dominar a Deus. Se o fim da criação humana é a perfeição (“fazemos o homem à nossa imagem e semelhança”), como se vê da figura apresentada no “Gênese”, nada nos autoriza a crer que Deus viesse a fracassar, sendo obrigado a mandar quase que a totalidade da raça humana para a perdição eterna, em contrário aos designios que tinha quando criou a humanidade. Louvado seja Deus!

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

ROGÉRIO MIGUEZ

09

O TRAVESSEIRO

É O MELHOR

CONSELHEIRO?

Por: Rogério Miguez

Revista: **O Consolador**, N° 934 -
3 de agosto de 2025

São incontáveis as máximas populares relacionando-se a uma diversidade considerável de situações do cotidiano, muitas, contudo, sem nenhum compromisso com as leis divinas.

Entretanto, o ditado contemplado neste texto sobre os possíveis aconselhamentos que seriam providenciados pelo travesseiro, tudo indica, possui a sua cota de verdade, embora a maioria desconheça por qual razão.

Quando dormimos, seja com a cabeça acomodada em um suave travesseiro de penas, ou mesmo sem nenhum travesseiro – lembremos que Jesus disse: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça" ⁽¹⁾ –, nosso Espírito se afasta parcialmente do corpo físico, ao qual está enlaçado pelo perispírito, amplia as percepções, ganha mais liberdade de ação, acessa o passado, talvez o futuro, pois o corpo biológico age como um abafador de todos os sentidos. É uma questão da frequência da matéria densa em relação a do Espírito com o seu perispírito. A primeira é mais baixa, a segunda mais alta.

Ao dilatar a sua lucidez, o Espírito, em muitas ocasiões, percebe o que não consegue notar quando está enlaçado na matéria durante o estado de vigília e, com a percepção mais aguçada, obtém sucesso em responder, muitas vezes por si mesmo, variadas questões, ainda sem respostas, mesmo relacionadas ao seu ambiente de trabalho que o preocupam durante o cotidiano. Encontra saídas para dilemas que o agoniam no seu dia a dia.

Além dessa possibilidade, quando estamos emancipados – termo usado por Allan Kardec para designar este afastamento temporário do corpo –, entramos em contato, durante o período do sono, com outros Espíritos que podem ser: amigos ou familiares, encarnados ou não, neste ou em outros mundos, e, muitas vezes, com o nosso anjo da guarda. Nestas interações, dialogamos, trocamos opiniões com estas entidades e, destas conversações, surgem naturalmente novas ideias e propostas para, quem sabe, esclarecer as nossas dúvidas e preocupações, características de nossa jornada diária.

Há também a possibilidade de, desde que nos disponhamos para tanto, participar ou assistir palestras promovidas por abnegados instrutores no plano etéreo. Estas apresentações podem versar sobre temas que estão em nosso foco de atenção, advindo também destes estudos novas abordagens para lidar com as nossas muitas e rotineiras angústias.

Ademais, em paralelo a estes efeitos diretos sobre as apreensões variadas que mantemos, muitos Espíritos, acordando, se sentem revigorados de inexplicável maneira, mais esperançosos e aliviados, sem saberem explicar por qual razão estão se sentindo assim. São as boas impressões das variadas conversas que mantiveram no plano imaterial.

Por todas estas renovadoras sensações é que, com o passar do tempo, a Humanidade foi percebendo que, após uma boa noite de sono, advinham ideias e soluções para os mais diversificados problemas que criamos ao longo de nossa existência, atribuindo como causador deste misterioso efeito o inerte travesseiro, que não pode, de modo algum, criar qualquer pensamento novo com a capacidade de nos ajudar no bom andamento das existências.

É bem conhecido o fato do químico alemão Kekulé ter finalmente estabelecido a fórmula estrutural do benzeno, após décadas de pesquisas e estudos na busca desta particular formação, quando sonhou com uma serpente mordendo a própria cauda. ⁽²⁾

Também é célebre o caso narrado por André Luiz sobre orientação dada por uma avó, desencarnada, à sua neta – Nieta – durante o sono da jovem, que passava por momentos difíceis em função de ter sido caluniada. A avó compara a calúnia a uma serpente, mas, se encarada de frente é como um brinquedo a se quebrar como o vidro pelo impulso de nossas mãos. Vencida a serpente, nos fica a flor da virtude. Os elementos principais foram fixados na mente de Nieta – calúnia, serpente, vidro, mãos, quebra, flor, virtude –, e quando ela acordou estava encorajada e bem disposta, embora sem condições de precisar a causa de seu bom ânimo. ⁽³⁾

Também é célebre o caso narrado por André Luiz sobre orientação dada por uma avó, desencarnada, à sua neta – Nieta – durante o sono da jovem, que passava por momentos difíceis em função de ter sido caluniada. A avó compara a calúnia a uma serpente, mas, se encarada de frente é como um brinquedo a se quebrar como o vidro pelo impulso de nossas mãos. Vencida a serpente, nos fica a flor da virtude. Os elementos principais foram fixados na mente de Nieta – calúnia, serpente, vidro, mãos, quebra, flor, virtude –, e quando ela acordou estava encorajada e bem disposta, embora sem condições de precisar a causa de seu bom ânimo. ⁽³⁾

É sempre oportuno lembrar que para se realizar estes sonhos benéficos é preciso se preparar para dormir evitando: alimentação exagerada à noite, assistir filmes com temática sobre violência e sensuais, visualizar imagens perturbadoras na WEB, ingestão de alcoólicos e drogas, sob pena de, ao invés de encontrarmos bons Espíritos, amigos e familiares, entrarmos em contato com outros Espíritos de tendência perturbadora – às vezes obsessores –, que nos comunicarão fluidos maléficos e sugestões inquietantes que mais nos tirarão o sossego e, ao acordar, as impressões serão opostas àquelas que acabamos de narrar.

Conselhos, quem não os deseja! Pelos sonhos poderemos receber estes salutareos conselhos, mas é preciso criar as condições para tanto.

Bons sonhos!

REFERÊNCIAS

¹ BÍBLIA, N. T. Lucas. Português. O novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 9, vers. 58.

² Veja em Brasil Escola Acesso em: 13/07/2025.

³ XAVIER, F. Cândido. Os mensageiros. Pelo Espírito André Luiz. ed. 16. Rio de Janeiro: FEB, 1983. cap. 38.



Trabalha no "Centro Espírita Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Drº. Machado, 168 - Campo Grande - Recife/PE



www.cecpj.org.br



CECPJ

A SERVIÇO DO BEM

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal do Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito, estando no corpo, o bem ou o mal." Paulo. (2ª Epístola aos Coríntios, 5:10).

O sentimento de fraternidade tão necessário para o convívio salutar, ainda se encontra ausente na humanidade. A grande maioria não se apercebe de que todos nós precisamos uns dos outros. Isso faz parte da evolução do ser humano. Ninguém progride insulado em si mesmo.

A chaga do egoísmo encontra-se aberta carecendo de tratamento urgente e reparador. Tornar-se um "ser" social é imperioso para que o aprendizado seja constante e permaneça efetivo. A ambição desenfreada e sem bons propósitos, espalha-se predominando a intenção de posse. Todos que ainda transitam com essa visão míope sobre o real sentido da vida, padecem da ilusão do que o mundo material nos proporciona. Cito, agora uma frase de Mahatma Gandhi, que se enquadra no presente contexto: "Quem não vive para servir, não serve para viver".

O Mestre Jesus, com sua sabedoria, segundo Mateus 20:28, disse: "Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos". Ele dignificou a sua palavra com a prática de servir. Deixou-nos um exemplo que nos propicia seguirmos adiante para alcançarmos a verdadeira paz.

No livro Pão Nosso, pag. 9 e 10, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, temos: "Não adianta guardar a certeza na sobrevivência da alma, além da morte, sem o preparo terrestre na direção da vida espiritual. E nesse esforço de habilitação, não dispomos de outro guia mais sábio e mais amoroso que o Cristo"; "O problema não é apenas de saber. É o de reformar-se

cada um para a extensão do bem".

A mudança de propósito visando o nosso crescimento espiritual somente se dará, quando nos libertarmos das algemas que nos aprisionam nos sentimentos inferiores que ainda prevalecem em muitos de nós.

A vida não se restringe aos bens materiais efêmeros, mas se consubstancia no "ser" evoluído, objetivo maior das nossas inúmeras reencarnações. As experiências adquiridas ao longo das existências, aumentam a nossa concepção quanto aos reais valores que devemos cultivar. Assim, a visão da vida e do mundo, afasta-se da névoa que empobrece o nosso entendimento maior e mais amplo, daquilo que realmente precisamos edificar.

Em João 14:6, Jesus esclareceu a todos quando disse: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". Temos conhecimento das verdades que ele nos deixou e devemos nos esforçar para segui-lo e alcançarmos a pureza espiritual, condição que todos nós iremos conseguir.

A Parábola do Bom Samaritano exemplifica o quanto necessitamos viver em fraternidade. Pratiquemos esse ato e sintamos quão realizador ele se torna. Façamos isso como uma rotina de vida, espraçando boas energias e contracenando no mundo como irmãos, filhos do Pai generoso e justo. (A vida é um espelho que reflete nossos bons ou maus exemplos).

**Luiz Guimarães
Gomes de Sá**



VOLTA AO AR O SITE



AUTORES ESPÍRITA CLÁSSICO

Wanderlei Henriques dos Santos, o irmão W, traz a grata notícia do retorno do site que reúne o maior acervo de obras raras e com ampla catalogação. O site havia passado por instabilidades e interrupções de forças externas, que não convém comentar.

Superada as adversidades, diluídos os desencontros a página retoma a missão de por a lume o pensamento espírita preservando parte da história.

Biblioteca Virtual

Autores Espíritos Clássicos



LONGA METRAGEM: "SEXO E DESTINO" COMEÇA A SER GRAVADO

O elenco do filme, dirigido por Márcio Trigo, inclui Bruno Gissoni, Leticia Augustin, Rafael Cardoso, Carol Macedo, Tato Gabus Mendes, Totia Meireles, Jaedson Bahia, Raquel Rizzo, Laura Proença, Ana Teixeira, dentre outros.

"Sexo e Destino" é uma produção da New Cine e TV (de Tomislav Blazic), Estação Luz Filmes (de Sidney Girão) e FEB, pela FEB Cinema. Distribuição da Paris Filmes. Baseado no clássico livro de Chico Xavier e Waldo Vieira, assinado por André Luiz.